

“ATRAVÉS DO SEU PRÓPRIO SANGUE” (9:11—15)

O fato de Cristo ser apresentado como nosso Sumo Sacerdote é uma verdade básica da fé cristã. Assim como o sumo sacerdote da velha aliança adentrava o Santo Lugar, Jesus adentrou o verdadeiro Santo Lugar. Ele está na presença do Pai, o qual verdadeiramente está assentado no Santo dos Santos. Tendo agora um novo Sumo Sacerdote, as velhas sombras já não são necessárias.

Esta passagem, Hebreus 9:11–15, poderia ser denominada “o coração de Hebreus”¹. Sua linha de ouro, seu tema central, é o sangue de Jesus. Ao estudarmos esse trecho, façamos a seguinte pergunta: “O que Jesus nos deu através do Seu sangue?”

REDENÇÃO ETERNA (9:11, 12)

Primeiramente, vemos que o sacrifício de Jesus nos trouxe redenção eterna. Os versículos 11 e 12 formam um período gramatical, mas esse período contém novos pensamentos e ideias profundas que tornam necessário lermos a passagem com cuidado:

¹¹Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, ¹²não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção.

“Bens já realizados” (v. 11) é literalmente “que se farão presentes” (*παραγίνομαι, paraginomai*). Várias versões dizem “que já vieram”, uma tradução que se baseia em dois manuscritos antigos. O escritor estava se referindo às “coisas boas que já

¹Neil R. Lightfoot, *Everyone’s Guide to Hebrews*. Grand Rapids, Mich.: Baker Books, 2002, p. 118.

estão aqui”². B. F. Westcott afirmou enfaticamente que Cristo é Sumo Sacerdote dos bens que já foram realizados pelo cumprimento das condições divinas, e não apenas de promessas para o futuro. Ele também disse: “Mesmo que os homens não tenham se apossado de sua herança, ela já está ganha”³. Os bens vieram, ou foram anunciados, pela primeira vinda de Cristo. A expressão “bens já realizados” (v. 11) equivale ao “tempo oportuno de reforma” (v. 10), o qual é a era cristã com seus benefícios.

Cristo já “veio”, o que pode significar mais do que o primeiro advento. Ele “veio”, em oposição a meramente nascer, tendo adentrado o mundo para o grandioso propósito de tornar-se nosso Sumo Sacerdote. Visto que “temos... um sumo sacerdote” (8:1), naturalmente já temos as bênçãos que Ele nos outorgou. Ele removeu os impedimentos que a lei interpunha a nós, os requisitos da lei que impossibilitavam a perfeição. Ele eliminou estes empecilhos, pregando-os na cruz (Colossenses 2:14).

Qual é o “tabernáculo mais perfeito e maior”? A velha aliança tinha seu “santuário terrestre” (v. 1), mas a nova é do céu. O tabernáculo terrestre era só um tipo, uma figura do céu. Parece melhor olhar para o Santo dos Santos representando o

²Simon J. Kistemaker, *Exposition of the Epistle to the Hebrews*, New Testament Commentary. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1984, p. 248. F. F. Bruce concordou que isto é para o presente. (F. F. Bruce, *The Epistle to the Hebrews*, The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964, p. 327.) A NVI em português difere da versão inglesa NIV, cuja tradução geralmente é reconhecida como a melhor: “que já estão aqui”.

³Brooke Foss Westcott, *The Epistle to the Hebrews: The Greek Text with Notes and Essays*. Londres: Macmillan Co., 1889; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1973, p. 256.

céu e o Santo Lugar do tabernáculo como o lugar de habitação de Deus na terra, isto é, em Seu povo que compõe a igreja (veja Efésios 2:19–22; 1 Pedro 2:5). Jesus disse que o Seu reino “não é deste mundo” (João 18:36). O templo terreno de Jesus foi substituído por um “não feito por mãos”⁴. Estêvão e Paulo insistiram que nenhum edifício feito por mãos poderia abrigar o Altíssimo (Atos 7:48; 17:24). Salomão também tinha consciência dessa verdade (1 Reis 8:27). Deus habita dentro e com os que tem o caráter reto, os que possuem os traços mais básicos de um espírito contrito e humilde (Isaías 57:15; Salmos 51:16, 17).

Assim como o sumo sacerdote tinha que entrar no Santo Lugar com sangue, Jesus entrou no céu através do Seu próprio sangue (Hebreus 9:12)⁵. Ele não ofereceu o sangue de animais ou de outro ser humano. Tendo oferecido Seu próprio sangue, Cristo teve permissão para entrar e pôde obter a “eterna redenção” para nós. “Redenção” (*λύτρωσις, lutrosis*) refere-se ao preço de um resgate pago pela soltura de escravos ou presos de guerra. Inclui a ideia de libertação obtida por esse preço pago (1 Pedro 1:18–20). Nossa libertação é de natureza eterna porque Deus “dos [nossos] pecados jamais Se lembrará” (8:12). Sempre foi impossível que o “sangue de bodes e de bezerros” (9:12) removesse pecado (veja 10:4).

UMA CONSCIÊNCIA LIMPA (9:13, 14)

Em segundo lugar, o sangue de Jesus provê uma consciência limpa.

¹³Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne, ¹⁴muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!

⁴A palavra aqui para “não feito por mãos” (*ἀχειροποίητος, acheiropoietos*) também foi usada por Paulo em 2 Corinthians 5:1, e como aqui, contém um prefixo negativo. Ela também é usada em Marcos 14:58, Atos 17:24, Hebreus 9:24 e Colossenses 2:11. É um vocábulo composto, em parte por “fazer”. Salomão, em seu discurso inspirado aos líderes do povo, observou que Deus não habitaria no novo templo (2 Crônicas 6:18).

⁵Isto não sugere que Ele literalmente levou o Seu sangue para o céu. (Bruce, p. 200.) Em termos físicos, o sangue de Jesus gotejou no chão. Todavia, porque Ele Se dispôs a dar a vida, Sua oferta foi aceita no céu. (Kenneth S. Wuest, *Hebrews in the Greek New Testament for the English Reader*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1951, pp. 158–59.)

Novamente, vemos o típico argumento em Hebreus que parte “da premissa menor para a maior”. Se a água com as cinzas de uma novilha vermelha (veja Números 19:1–10) podia purificar a carne ceremonialmente, quanto mais o sangue de Jesus, o Filho de Deus, pode realmente purificar! Os adoradores judeus que pensavam numa veia mais espiritual devem ter admitido que as lavagens rituais deles não os tornavam mais íntegros. Havia algum benefício na oferta do Dia de Expiação, ainda que fosse uma purificação temporária e externa. O resultado dos sacrifícios era que a pessoa contaminada não era eliminada da adoração no tabernáculo / templo; ela podia continuar se relacionando com Deus pela aliança. Tais sacrifícios tinham que ser oferecidos repetidamente. Não havia necessidade de imolar um animal toda vez que alguém se tornasse impuro ou contaminado, pois os sacerdotes mantinham as cinzas prontas para misturá-las com água. Eles podiam prontamente mergulhar uma porção de hissopo na mistura e aspergir a pessoa contaminada para que ela pudesse adorar com a congregação⁶. No versículo 21, novamente se afirma que o sangue sacrificial era “aspergido” (*ῥάντιζω, rhantizo*). “Purificação da carne” (v. 13) era uma lavagem de impureza ritual e não de impureza moral. Por exemplo, debaixo da velha aliança, uma pessoa que tocava num cadáver ou estivera com o cadáver no mesmo recinto tinha que ser purificada. Até hoje, os hospitais judaicos exibem cartazes do lado de fora para indicar aos judeus ortodoxos ou conservadores que ocorreu uma morte naquele dia, a fim de que os rabinos saibam que não devem entrar no local e, assim, se “contaminarem”. A mera “lavagem ceremonial” dos rituais vétero-testamentários não podia “purificar a consciência” (v. 14).

Três verdades se destacam no versículo 14. A primeira é que Jesus “Se ofereceu”. A segunda é que ele fez o sacrifício perfeito. A terceira é que Ele fez Sua oferta “pelo Espírito eterno”.

No original grego, não há artigo definido, por isso é desnecessário o uso de “o” antes de “espírito eterno” (v. 14). Todavia, todas as traduções

⁶Esta cerimônia fazia o adorador pensar no pecado, ver a necessidade de purificação espiritual e entender que Deus proveria isso. (Gareth L. Reese, *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Moberly, Mo.: Scripture Exposition Books, 1992, p. 153.)

⁷A “aspersão” no Antigo Testamento sempre era feita com sangue, não com água, e nada tinha a ver com o batismo do Novo Testamento.

consideram ser essa uma referência ao “Espírito Santo” ou ao “eterno Espírito de Cristo” e, por isso, deram inicial maiúscula a “Espírito”. É inadequado alegar com base nessa afirmação que o Espírito Santo ajudou Jesus em Sua morte no Calvário. Se fosse assim, as palavras de Jesus de abandono na cruz pareceriam banais (Mateus 27:46). Com certeza, tudo que Cristo fez na terra foi em harmonia com a vontade do Espírito Santo e pode ser esse o sentido aqui.

Uma abordagem melhor seria aceitar a expressão no versículo 14 como uma referência à própria natureza divina de Cristo no quesito espírito⁸. O ato de Jesus ser gerado na carne foi executado pelo Espírito Santo (Lucas 1:35) e Jesus disse que Ele expulsava demônios “pelo Espírito de Deus” (Mateus 12:28). Outro possível significado é que Seu sacrifício não foi carnal, mas essencialmente espiritual⁹. O versículo pode se referir a Isaías 42:1: “...pus sobre ele o meu Espírito”¹⁰. O ponto é que Cristo fez Seu sacrifício em pleno entendimento do que Ele estava fazendo, o que nenhum animal jamais poderia fazer. Ele Se ofereceu. “Nenhuma outra vítima e certamente nenhum outro sumo sacerdote havia feito isso. Foi uma ação tanto voluntária quanto premeditada.”¹¹ Os animais não têm “espírito” pelo qual submetam-se a sacrificar os próprios corpos, mas Jesus tinha. Ele foi até a cruz espontaneamente “sem mácula” (v. 14), o que significa que Ele não tinha pecado que manchasse a Sua alma. A palavra para “sem mácula” (ἀμώμος, *amomos*) é a mesma usada na LXX para um animal “sem defeito” (Levítico 1:3, 10; veja 1 Pedro 1:19). Limpar a “consciência” era limpar a alma da culpa. O sangue de Cristo continua a nos purificar até hoje (1 João 1:7)¹².

⁸ Milligan atribuiu ao termo o significado de “Natureza divina de Cristo” (Robert Milligan, *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*, New Testament Commentaries. Cincinnati: Chase and Hall, 1876; reimpressão, Nashville: Gospel Advocate Co., 1975, pp. 325–27). Opiniões semelhantes aparecem em Westcott, p. 261, e Philip Edgcumbe Hughes, *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1977, pp. 358–59.

⁹ Neil R. Lightfoot, *Epístola aos Hebreus, Jesus Cristo Hoje*. Comentário Bíblico Vida Cristã. Trad. Neyd V. Siqueira. São Paulo: Editora Vida Cristã, 1981, p. 207.

¹⁰ Bruce, p. 205.

¹¹ Donald Guthrie, *Hebreus – Introdução e comentário*. Série Cultura Bíblica. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, pp. 176–77.

¹² “Boa consciência” aparece novamente em 13:18, onde o escritor pediu oração para si mesmo e seus companheiros. Primeira Pedro 3:21 mostra que se obtém uma consciência

A expressão “sangue de Cristo” (v. 14) é usada somente aqui em Hebreus (embora “sangue de Jesus” apareça em 10:19). Quando a culpa é tirada e a pessoa entende que está perdoada, ela pode finalmente perder o medo de comparecer perante Deus quando morrer. O que o inocente tem a temer? Uma pessoa pode se apresentar calma e tranquila em todas as calamidades quando ela está ciente, pela fé, de que não tem culpa perante Deus.

Todas as obras da pessoa que está fora da aliança, e até o relacionamento com Deus que ela obtém através da nova aliança, são “obras mortas” (v. 14; veja a exposição sobre 6:1). Essas obras não têm valor comparadas à justiça imputada que temos em Cristo. Várias razões são apresentadas para esse “estado de morto”. 1) Quem está no pecado está morto para Deus porque está perdido, fora de Cristo. Tal pessoa não pode realizar obras “vivas” que são aceitáveis a Deus. 2) As obras realizadas por um não cristão não produzem uma “colheita viva”, mas terminam em morte. 3) As obras só levam a juízo e morte eterna¹³. “Obras mortas” refere-se a feitos realizados debaixo da velha aliança que não podiam trazer vida ou vivificar. A mesma expressão ocorre em 6:1, com duas palavras comuns para “obras” (ἔργον, *ergon*) e “mortas” (νεκρός, *nekros*).

Removidas as obras mortas, a pessoa pode “servir ao Deus vivo” (v. 14). Pode-se inferir que uma pessoa não pode adorar adequadamente nem servir a Deus sem obter essa remoção. A palavra “servir” é λατρεύω (*latreuo*), que “sempre significa ‘efetuar deveres religiosos’”¹⁴. Esses deveres podem ou não estar incluídos no “ato de adorar”.

UMA NOVA ALIANÇA (9:15)

Em terceiro lugar, com o Seu sangue, Jesus nos deu uma nova aliança.

¹⁵ Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.

Já vimos que Jesus é o “Mediador” dessa nova aliança (8:6), mas agora aprendemos que a base

limpa pela obediência ao Senhor no batismo.

¹³ Adaptado de Hughes, pp. 360–61.

¹⁴ Gerald F. Hawthorne, “Hebreus” em *Comentário Bíblico NVI*, ed. geral F. F. Bruce. Trad. Valdemar Kroker. São Paulo: Editora Vida, 2001, pp. 2118–19.

para Ele exercer esse papel é Sua morte sacrificial¹⁵. Nós, e muitos antes de nós, temos curiosidades quanto ao que aconteceu aos arrependidos fiéis enquanto certo rico estava em tormento (Lucas 9:28–36; 16:23–26). Os fiéis foram justificados pela fé e pela obediência, assim como nós (Romanos 4:3, citando Gênesis 15:6; Tiago 2:21–23). A resposta sobre *como* encontra-se nesta passagem: Jesus morreu “para a redenção” dos pecados deles e dos nossos (veja 9:15). Eles, assim como nós, foram redimidos da culpa e da condenação que a lei sentenciava contra todos os seus transgressores. A cruz provê salvação para todos os crentes obedientes de todos os tempos. Jesus disse que nos assentaremos no reino celestial juntamente com os seguidores de Deus do Antigo Testamento – por exemplo, “Abraão, Isaque e Jacó” (Mateus 8:10, 11). A verdade de que Jesus derramou o Seu sangue por nossos pecados e pelos pecados das gerações anteriores é claramente expressa em Mateus 26:28 e 1 Coríntios 11:25.

Num sentido, Deus ignorou os pecados dos fiéis do Antigo Testamento por um tempo (Romanos 3:25, 26). Todavia, a mansão celestial deles está finalmente assegurada por meio da morte de Cristo. Essa morte, em que Cristo voluntariamente deu o Seu sangue, foi o que selou a “aliança” (Mateus 26:28). A associação da morte com a aliança remonta aos tempos antigos. Era uma nova aliança para nós, mas não para Deus¹⁶. A promessa feita a Abraão foi recebida – por ele e por nós – em Cristo.

Convém definirmos bem o termo grego para “aliança” (*διαθήκη*, *diatheke*) ou “testamento”. Ele é uma palavra chave em Hebreus que ocorre dezenas vezes no original grego. O escritor tinha em mente a aliança que Deus deu no monte Sinai (8:8–12; Êxodo 24:6–8). “A palavra propriamente dita vem de *diatithemi*, sendo que *dia* significa ‘dois’ e *tithemi*, ‘colocar’, resultando literalmente em ‘colocar entre os dois’”¹⁷. Os tradutores da LXX usaram *diatheke* para o hebraico *בְּרִית* (*b'rit*) por todas as Escrituras, começando em Gênesis 6:18. Esta palavra geralmente significava um

¹⁵“Mediador” (*mesites*) “é usado somente com referência ao papel de Jesus na nova aliança (também em 9:15 e 12:24) da mesma forma que Paulo o usa para Ele em 1 Timóteo 2:5” (Jim Girdwood and Peter Verkruyse, *Hebreus*, The College Press NIV Commentary. Joplin, Mo.: College Press Publishing Co., 1997, p. 269).

¹⁶Hughes, p. 365.

¹⁷Wuest, p. 163.

acordo entre duas partes. Esse acordo era com frequência selado com o sangue de um animal sacrificado. Normalmente, um “mediador” (*μεσίτης*, *mesites*), um “intercessor” é necessário para se fazer uma aliança. Essa palavra cabe aqui, uma vez que Jesus é nosso “Mediador” (1 Timóteo 2:5). É possível que o escritor inspirado tenha usado *diatheke* por essa razão. Hebreus 9:15–17 apresenta o conceito do “testamento” de uma pessoa, ou sua “última vontade”. Alguns insistem que a palavra deveria ser traduzida por “aliança” em todo o livro de Hebreus, mas outros usariam ambos os termos. O uso dessa palavra no Novo Testamento é “a declaração da vontade de uma pessoa, e não o resultado de um acordo [entre] duas partes, como um contrato”¹⁸. A ideia é que o testador ou autor da vontade estabelece as regras a serem seguidas pelos herdeiros. Independentemente de seu significado em outras ocorrências, “testamento” deve ser aceito em 9:16, 17. Ainda que Jesus seja o legislador e doador da lei, Ele também continua a servir como nosso intercessor (Hebreus 7:25). Parece que ambos os sentidos, de uma aliança e de um testamento, encontram-se no contexto. O ponto de vista mais apropriado pode ser que “o autor está na verdade fazendo um jogo com o duplo significado do termo”¹⁹. “Aqueles que têm sido chamados” (v. 15) são os que responderam ao chamado oferecido pela pregação do evangelho (2 Tessalonicenses 2:14). Ninguém é chamado hoje diretamente ou pessoalmente, nem pelo Senhor nem pelo Espírito Santo. Paulo recebeu tal chamado, mas foi para que ele estivesse qualificado para ser um apóstolo, e não apenas para que ele obedecesse. Se Deus quisesse apóstolos do século XXI, Ele os chamaria diretamente agora; porém agora, os apóstolos já serviram para o seu propósito de ser o “fundamento” da igreja, juntamente com os profetas, cujas ordenanças encontram-se registradas no Novo Testamento (Efésios 2:20). Qualquer um que esteja esperando um “chamado” divino hoje espera em vão.

Aqueles que atenderam ao chamado do evangelho receberão a “eterna herança” (v. 15). “Herança” é um conceito comum em Hebreus²⁰.

¹⁸Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 2a. ed., rev. William F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Chicago: University of Chicago Press, 1957, p. 183.

¹⁹Lightfoot, *Hebreus*, p. 209.

²⁰Veja 1:2, 4, 14; 6:12, 17; 9:15; 11:7, 8; 12:17.

A palavra grega é *κληρονομία* (*kleronomia*), que ocorre muitas vezes nos escritos de Paulo²¹. O termo inclui toda forma de bênção eterna que temos em Cristo. Ele é o “herdeiro de tudo” (1:2) e nós nos tornamos nEle igualmente herdeiros de Deus, como está implícito no termo “co-herdeiros” em Romanos 8:17. Para os cristãos judeus (*hebreus*), este é o principal cumprimento da promessa feita a Abraão (*Hebreus* 6:12, 15, 17). A ideia é semelhante à expressa em Gálatas 3:6–9, 17, 18, 26–29. Inclui “todo o escopo do plano redentor de Deus que começou com suas promessas a Abraão”²².

CONCLUSÃO

O que, então, Cristo trouxe por meio do Seu sangue? Ele nos deu eterna redenção, uma consciência limpa e uma nova aliança. Regozijemo-nos com tão grande salvação.

PREGANDO SOBRE HEBREUS

O DIA MAIS IMPORTANTE PARA CRISTO (9:11, 12)

Na hora de Sua morte, o Senhor já estava fora da presença de Seu Pai por mais de trinta longos anos. Então, depois que derramou o Seu sangue e obteve a nossa redenção, Ele pôde voltar ao céu em glória. Como os anjos devem ter se alegrado e exclamado! A volta de Cristo à glória após Sua missão na terra parece ter sido previamente ilustrada no Salmo 24:

Levantai, ó portas, as vossas cabeças;
levantai-vos, ó portais eternos,
para que entre o Rei da Glória.
Quem é o Rei da Glória?
O SENHOR, forte e poderoso,
o SENHOR, poderoso nas batalhas.
Levantai, ó portas, as vossas cabeças;
levantai-vos, ó portais eternos,
para que entre o Rei da Glória.
Quem é esse Rei da Glória?
O SENHOR dos Exércitos, ele é o Rei da Glória
(vv. 7–10).

Jesus entrou no verdadeiro e glorioso tabernáculo, o lugar de habitação do próprio Deus. Utilizando as figuras bíblicas, podemos imaginá-lo aspergindo o sangue no propiciatório do Pai, de onde procede toda misericórdia. A isto o Pai res-

²¹Veja Atos 20:32 (falando aos presbíteros de Éfeso); Gálatas 3:18; Efésios 1:14, 18; 5:5; Colossenses 3:24.

²²Girdwood e Verkruyse, p. 298.

ponde: “...dos seus pecados jamais me lembrarei” (Jeremias 31:34). Ficar, como um judeu, do lado de fora do templo, esperando que o sumo sacerdote saísse nunca poderia se comparar com esta cena no céu!

NÃO PRECISAMOS PERMANECER NA CULPA (9:11, 12)

Já não estamos distantes ou afastados de Deus, estamos agora perto dEle pela fé. Não há razão para os cristãos pensarem que Deus está longe (Atos 17:27, 28) ou para viverem com culpa. Nossa culpa foi removida pelo sangue redentor de Jesus! Podemos cantar com alegria, como Paulo, ainda que nos consideremos o pior dos pecadores (1 Timóteo 1:15). Paulo trabalhou intensamente pela causa de Cristo, “esquecendo-se” do passado e avançando para frente (Filipenses 3:12–16). Depois de ver Jesus na estrada para Damasco (Atos 9; 22; 26), sua vida toda foi um paradoxo: ele era um pecador perdoado, salvo, remido. Ele admitia seus erros do passado; mas por causa do que Cristo fez em favor dele, ele não deixou que os pecados do passado o arrastassem para uma depressão (Gálatas 2:20).

A escolha de aceitar este benefício é nossa. Ninguém pode fazê-la por nós. Estamos no grupo “quem vier” (veja Apocalipse 22:17). Podemos tomar a decisão. Quando cremos, recebemos “o direito de nos tornarmos filhos de Deus” (João 1:11, 12). Não é que sejamos salvos já no momento em que surge fé em nossos corações, mas nessa hora temos o privilégio de ser salvos. Comprar uma passagem de ônibus não coloca o passageiro em outra cidade; mas lhe dá o meio de chegar lá, pois ele tem o direito de ser transportado pelo ônibus. De modo semelhante, a fé é o meio de transporte espiritual. Não chegamos ao lugar da salvação eterna nesta vida; permanecemos “na esperança” dela (Tito 1:2). Nossa destino eterno é escolhido por nós. A obediência a Cristo e a fidelidade a Ele garantem o direito de irmos até Ele e ficarmos para sempre com Ele (Hebreus 5:8, 9).

O QUE É REDENÇÃO HOJE? (9:12)

A palavra grega para “redenção” (*λύτρωσις*, *lutrosis*) tem a ver com o comércio de escravos, pois era aplicada à libertação de um escravo preso. Na maior parte do mundo, a prática da escravidão ficou no passado, mas jamais poderemos erradicar os horrores e as consequências degra-

dantes que ela produziu.

Aqueles que se chamam “cristãos” não precisam recorrer ao ativismo militar para vencer os vestígios do racismo. Martin Luther King Jr. defendeu a não violência para se conquistar a igualdade entre “irmãos” de todas as raças. A redenção providenciada por Jesus Cristo liberta todas as pessoas. Temos que buscar em Jesus o nosso modelo de vida em tudo. O ensino de Cristo leva à emancipação e liberdade.

Todo cristão é livre, pois Cristo, “através do Seu próprio sangue” “obteve eterna redenção” para nós. Em retribuição, optamos por viver como servos submissos, prisioneiros, de Jesus Cristo (veja Efésios 4:1-3).

“SEM DERRAMAMENTO DE SANGUE NÃO HÁ PERDÃO” (9:13-22)

Esta passagem estabelece o ponto central da história do evangelho de redenção. Seu ponto principal é claro: não há remissão de pecados sem o derramamento de sangue (v. 22). Poderíamos até dizer que este é o tema mais importante de Hebreus e de toda a Bíblia. Não é o bem que há em nós que nos salva; a salvação é conquistada pelo sangue de Jesus. O versículo 15 diz que a redenção está disponível assim que ocorre “a morte”.

O Antigo Testamento ensinava que “a vida é/está no sangue” (Levítico 17:11, 14). Só no século XIX os médicos aboliram a ideia de extrair “sangue ruim” do corpo, um conceito parcialmente responsável pela morte de George Washington. Com o avanço da medicina, muitas vidas foram

salvas através de transfusões de sangue.

Conta-se uma história de duas crianças, um casal de irmãos, que tinham uma mesma doença de sangue rara. O menino se recuperara e passava bem, mas a irmã não estava conseguindo vencer a enfermidade. Os médicos decidiram que só o sangue imunizado do irmão poderia salvar a menina. Um médico explicou ao garoto como a irmã estava mal e que somente se o menino doasse um pouco do seu sangue à irmã, ela ficaria boa. “Você doaria o seu sangue?”, perguntou o médico ao menino. E o garotinho, então, respondeu com a voz trêmula: “Sim, eu doo”. Ele foi levado a outro quarto e a transfusão logo começou. A vida voltou ao corpo da menina como um milagre. O médico logo apareceu e o garotinho perguntou: “Doutor, quando é que eu vou morrer?”²³ Ele pensou que doar o sangue para a irmã lhe custaria a vida. É por isso que seus lábios tremiam!

Jesus fez isso por nós; Seu sangue tinha que ser vertido na cruz. Ele sabia que morreria ao dar o Seu sangue por nós. Nós recebemos uma transfusão de sangue eterno. Os cristãos foram salvos pelo sangue de Jesus! Nunca devemos subestimar este precioso presente (veja Hebreus 10:29). Que preço Ele pagou!

²³Robert E. Coleman, *Written In Blood*; citado em James T. Draper Jr., *Hebrews, the Life That Pleases God*. Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1976, pp. 238-39.

Autor: Martel Pace
© A Verdade para Hoje, 2015
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS